

## **EMPREENDER PARA MUDAR O MUNDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ**

**Ewerton dos Santos Silva**

IFPI - Campus São João do Piauí

E-mail: ewerton.silva@ifpi.edu.br

**Ana Clara Canedo Vaz**

IFPI - Campus São João do Piauí

E-mail: casjp.2023124BADM0009@aluno.ifpi.edu.br

**Débora Coelho Lopes**

IFPI - Campus São João do Piauí

E-mail: casjp.2023124BADM0019@aluno.ifpi.edu.br

**Grazieli Lopes da Silva**

IFPI - Campus São João do Piauí

E-mail: casjp.2023124BADM0033@aluno.ifpi.edu.br

**João Pedro de Lima Silva**

IFPI - Campus São João do Piauí

E-mail: casjp.2023124BADM0023@aluno.ifpi.edu.br

### **RESUMO**

A oficina Empreender para Mudar o Mundo, desenvolvida no âmbito do Projeto Conecta do Instituto Federal do Piauí (Campus São João do Piauí), configurou-se como uma prática extensionista voltada à formação cidadã e ao desenvolvimento de competências empreendedoras em estudantes do ensino fundamental. Fundamentada em princípios da aprendizagem experiencial, da pedagogia crítica e da educação democrática, a ação promoveu atividades sobre sustentabilidade e empreendedorismo social com 33 alunos do 9º ano. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem descritivo-avaliativa, utilizou avaliação de reação baseada em blocos temáticos e escala Likert. Os resultados indicaram elevada satisfação quanto à clareza dos conteúdos, à interação entre os participantes e à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Constatou-se o fortalecimento do protagonismo juvenil, da cooperação e das habilidades socioemocionais. Apesar do caráter pontual e da ausência de acompanhamento contínuo, a experiência demonstrou potencial de replicação em outros contextos educacionais e reforçou a relevância da extensão universitária como elo entre o ensino superior e a educação básica, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras-chave:** ensino; pesquisa; extensão; sustentabilidade; empreendedorismo.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem se consolidado como eixo estratégico de integração entre produção acadêmica e demandas sociais, promovendo a democratização do conhecimento e a formação integral dos sujeitos. No Brasil, a Resolução nº 7/2018 (BRASIL, 2018) reforçou esse papel ao tornar obrigatória a curricularização da extensão nos cursos de graduação, conferindo-lhe centralidade pedagógica e institucional.

Apesar desses avanços, ainda persistem desafios na articulação entre universidade e escola básica, especialmente na promoção da formação cidadã de estudantes do ensino fundamental. Pesquisadores como Arroyo (2012) e Libâneo (2013) evidenciam dificuldades históricas da escola pública em contextualizar o currículo, valorizar os saberes discentes e desenvolver competências socioemocionais.

Nesse cenário, a oficina “Empreender Para Mudar o Mundo”, do IFPI – Campus São João do Piauí, surgiu como resposta concreta à necessidade de integração entre universidade e escola. A proposta foi estruturada em uma oficina participativa destinada ao 9º ano do ensino fundamental, no da sustentabilidade, fundamentada na aprendizagem experiencial (KOLB, 1984), na pedagogia crítica (FREIRE, 1996) e na educação democrática (DEWEY, 1976).

Este artigo tem como objetivo analisar a oficina “Empreender Para Mudar o Mundo” como um caso de ensino em extensão universitária, destacando seus efeitos formativos sobre os estudantes. Os objetivos específicos foram: descrever a concepção e execução da oficina; identificar os principais resultados obtidos; e refletir sobre a possibilidade de replicação da iniciativa em diferentes contextos. A relevância do estudo reside justamente no caráter replicável da oficina, capazes de fortalecer a cidadania, ampliar a equidade educacional e consolidar o papel social da universidade.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza aplicada, adotou delineamento interventivo e abordagem descritivo-avaliativa, adequada para analisar e refletir sobre uma prática extensionista e seus impactos formativos (YIN, 2015). O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal de São João do Piauí (PI), em junho de 2025, durante a realização de uma oficina com duração de duas horas-aula.

Participaram 33 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 14 e 17 anos, cuja participação voluntária foi autorizada pela gestão escolar e comunicada às famílias,

em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016. Não houve coleta de dados sensíveis, assegurando anonimato e confidencialidade. A amostra, definida por censo da turma, garantiu representatividade e eliminou vieses de seleção, favorecendo a transferibilidade dos resultados (STAKE, 2011).

A oficina Empreender para Mudar o Mundo foi estruturada com base no Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984), compreendendo quatro etapas interdependentes — experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa — articuladas para promover a vivência prática e o aprendizado significativo. Para evidenciar como cada eixo temático foi articulado a esse modelo, apresenta-se a seguir o Quadro 1:

**Quadro 1** – Oficinas do Projeto Conecta segundo o Ciclo de Kolb

| Eixo / Oficina                                         | Ciclo de Aprendizagem Experimental (KOLB)                           |                                                               |                                                                                          |                                                                                   |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
|                                                        | Experiência concreta                                                | Observação reflexiva                                          | Conceitualização abstrata                                                                | Experimentação ativa                                                              |
| <b>SUSTENTABILIDADE / EMPREENDER PARA MUDAR OMUNDO</b> | Dinâmica de associação livre de palavras ligadas à sustentabilidade | Discussão em grupo sobre desafios ambientais e sociais locais | Elaboração de modelos de negócios sustentáveis contextualizados à realidade do município | Apresentação estilo Shark Tank e registro no “Compromisso Verde” (mural coletivo) |

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

A oficina iniciou-se com a dinâmica “Sustentabilidade em Palavras”, etapa de experiência concreta, na qual cada aluno escreveu três palavras associadas à sustentabilidade. As anotações foram reunidas em um painel coletivo, servindo de base para discutir percepções e significados do tema. Em seguida, ocorreu a fase de observação reflexiva, chamada “Problemas do Nosso Lugar”, em que os estudantes, divididos em grupos, identificaram desafios ambientais e sociais locais, como descarte de lixo e desperdício de água, registrando ideias e debatendo soluções em roda de conversa.

Na fase de conceitualização abstrata, intitulada “Empreendendo Ideias Sustentáveis”, os grupos criaram modelos de negócios voltados à sustentabilidade, orientados por um roteiro com perguntas norteadoras. As propostas incluíram cooperativas de reciclagem, hortas escolares e aplicativos educativos. Por fim, na experimentação ativa, as equipes apresentaram seus projetos a uma banca simulada de investidores, em formato inspirado no Shark Tank Brasil, e participaram do “Compromisso Verde”, escrevendo atitudes sustentáveis que

pretendiam adotar no cotidiano. O encerramento ocorreu com uma roda de conversa avaliativa, consolidando a reflexão e o aprendizado vivencial do ciclo experiencial.

Para a realização da oficina foram empregados materiais de baixo custo e fácil aquisição — como folhas-modelo, cartões e canetas, — com o intuito de assegurar acessibilidade e escalabilidade das práticas, conforme recomenda Moran (2015). Essa opção metodológica evidenciou que todas as atividades, podem ser implementadas em diferentes escolas sem a necessidade de recursos financeiros elevados.

Ao final da oficina, foi aplicado um questionário impresso elaborado com base em quatro blocos temáticos, estruturados em escala Likert de quatro pontos — “Muito Bom”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”. O primeiro bloco avaliou a clareza do conteúdo, o segundo a qualidade dos materiais, o terceiro a interação dos participantes e o quarto a relevância e o impacto da oficina. Juntos, esses indicadores sintetizaram a experiência formativa e seus efeitos pedagógicos.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilha eletrônica e analisados por estatística descritiva, contemplando frequências absolutas e relativas, visando identificar padrões de satisfação e percepção dos participantes (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A avaliação da oficina Empreender para Mudar o Mundo revelou resultados amplamente positivos, confirmando a efetividade da proposta pedagógica e o engajamento dos participantes. No que se refere à clareza e relevância do conteúdo, as respostas foram unânimes entre as categorias “Muito Bom” e “Bom”, demonstrando que a linguagem adotada foi acessível e coerente com o perfil dos estudantes, em consonância com a perspectiva freireana de que diálogo e clareza são bases da educação emancipatória (FREIRE, 1996). A profundidade temática apresentou diversidade de percepções, com predominância de “Muito Bom”, reforçando a visão de Dewey (1976) sobre o equilíbrio entre simplicidade e rigor conceitual como condição para a aprendizagem significativa.

Quanto à qualidade dos materiais, mais de 85% das avaliações classificaram essa dimensão como “Muito Bom”, evidenciando que o uso de recursos simples e acessíveis, como cartões e cartolinas, não comprometeu a aprendizagem, mas potencializou a participação ativa — o que confirma a premissa de Libâneo (2013) de que a eficácia do material didático depende de sua pertinência pedagógica, e não da sofisticação tecnológica. A interatividade

destacou-se como um dos aspectos mais valorizados, com a maioria dos estudantes apontando oportunidades satisfatórias de diálogo e cooperação, reafirmando o valor das metodologias ativas e a concepção socioconstrutivista de Vygotsky (1991), segundo a qual o aprendizado se constrói nas relações sociais.

Por fim, a relevância e o impacto formativo foram amplamente reconhecidos: mais de 95% dos alunos consideraram o conteúdo significativo para suas vidas e mais de 80% declararam ter desenvolvido novas habilidades e competências socioemocionais. Esses resultados confirmam que a oficina favoreceu não apenas a reflexão sobre sustentabilidade e empreendedorismo, mas também o desenvolvimento da cidadania ativa e da aprendizagem experiencial (KOLB, 1984), consolidando-se como uma estratégia eficaz de integração entre teoria e prática no campo da educação extensionista.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a oficina Empreender para Mudar o Mundo, desenvolvida no âmbito do Projeto Conecta, buscando compreender seus efeitos formativos sobre estudantes do ensino fundamental. A proposta foi estruturada com base em metodologias ativas e aprendizagem experiencial, articulando sustentabilidade e empreendedorismo social como instrumentos de formação cidadã e de integração entre ensino superior e educação básica.

Os resultados obtidos indicaram alto nível de satisfação dos participantes em todos os blocos temáticos. Os estudantes destacaram a clareza e relevância dos conteúdos, a qualidade dos materiais e o caráter interativo das atividades. As dinâmicas de grupo favoreceram o protagonismo juvenil, enquanto as propostas práticas contribuíram para o desenvolvimento de competências socioemocionais. A simplicidade logística e o uso de materiais acessíveis reforçaram o potencial de replicabilidade da oficina em diferentes contextos escolares.

Conclui-se que a oficina se configurou como uma estratégia pedagógica inovadora e de impacto social, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a extensão universitária como ferramenta de transformação social. Reconhece-se, contudo, como limitações, o caráter pontual da experiência e a ausência de acompanhamento longitudinal dos efeitos nas trajetórias estudantis. Sugere-se, para estudos futuros, o aprofundamento da análise com outras faixas etárias e instrumentos avaliativos mais robustos, a fim de ampliar a compreensão sobre o impacto de médio e longo prazo da proposta.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022 .
- KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 27-43.
- STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- .